ANO 7.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1927 N.º 1886

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 195 / Redacção: T. 318
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Do sr. José Eduardo Dias Costa recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director:*—Num artigo publicado ontem no jornal que v. dirige, intitulado "Mousinho" e subscrito por "Titus", são apreciadas as circunstancias em que Mousinho de Albuquerque foi demitido de Governador e Comissario Régio de Moçambique, em 1898. Não pretendo agora discutir o ponto de vista do articulista, sobre esse facto historico. Porém, o artigo remata com, entre outras, a seguinte fraze: «O tempo consumiu já aqueles que lhe fizeram mal, *obedecendo a vis intuitos*". E como o meu falecido pai, o conselheiro Francisco Felisberto Dias Costa, era o ministro da Marinha e Ultramar, quando se deu essa demissão, venho pedir a v. para me esclarecer, para os devidos efeitos, se a memoria de meu pai, para mim sagrada, é vizada pela fraze em questão. De v., etc., *José Eduardo Dias Costa.*"

Apesar desta carta ter a data de ontem, só hoje nos chegou ás mãos. Para tranquilizar o seu autor, que tão justamente vela pela memoria de seu pai, diremos que os *vis intuitos* se referem aos organisadores, nacionais e estrangeiros, da cabala que determinou a exoneração de Mousinho e a que se faz referencia no seguinte periodo do artigo:—"Triunfava o bando dos que não sofriam quem desacatava a moral acomodaticia dos contubernios politicos.„

Do proprio oficio de Mousinho nós evitámos transcrever certas passagens que nos pareceram pouco amaveis para dadas pesssoas, se bem que estranhassemos que estas, ao terem delas conhecimento, não tratassem de bem as esclarecer.

Devemos acrescentar—que nem o conselheiro José Luciano de Castro, nem o conselheiro Francisco Felisberto Dias Costa pertencem ainda á categoria dos *consumidos pelo tempo.* Tiveram os defeitos e as qualidades dos politicos.

Como a época em que viveram e governaram está muito proxima da nossa —e, portanto, sujeita ao imperio de paixões vivas ou rudissimas—aguardam o julgamento da posteridade.

Isto, porém, não nos impede de emitir, desde já, a nossa opinião sôbre o seu procedimento para com o Comissario Regio, em Moçambique. Entendemos que não souberam fazer rosto aos que na sombra conspiravam contra ele. Não souberam proteger quem, ao serviço da Patria, tantos sacrificios se impusera e tantos serviços prestára.

* * *

O EX-PRINCIPE Ruprecht da Baviera declarou, em Grimsbach, em face duma manifestação monarquica, que aguarda a sua hora—a hora em que deve reocupar o trono dos seus maiores.

—O povo bavaro, disse ele, reclamará a restauração da monarquia, até que a sua voz seja ouvida.

Esta confiança revela uma bela disposição de animo. Que o ex-principe Ruprecht nunca se canse de esperar—eis os nossos desejos.

* * *

AMANHÃ, pelas 23 horas, realiza-se, na Escola Nacional, uma "soirée„ que promete ser brilhantissima e á qual deve afluir um sem numero de convidados.

AS CONTAS PUBLICAS

"O "déficit" será de 555.000 contos sendo o "déficit" normal de cerca de 200.000 contos apenas"

declarou-nos o ministro da Justiça

Foram ha dias conhecidas as contas provisorias de gerencia, desde Julho de 1926 até Março do ano corrente, nove meses de exercicio. Houve quem, por essas contas, calculasse o *deficit* português em 800:000 contos,

O sr. Ministro da Justiça fez hoje ao *Diario de Lisboa* as declarações que abaixo damos, e ás quais atribuimos, e atribue tambem o sr. dr. Manuel Rodrigues um grande interesse.

—Aquele calculo—*deficit* orçamental de 800:000 contos—não está certo. E' destituido de fundamento.

E foi o sr. ministro ditando:

—O *deficit* da gerencia, até Março, é de 472:000 contos, a que ha a abater 49:000 contos de receitas dos Tabacos já vencidas, mas não recebidas. Essa verba fica, pois, reduzida a 423:000 contos, até Março. Ora nesta importancia entram as despesas normais e as anormais. Estas foram consequencia de factos excepcionais, que não se repetirão nos sucessivos periodos financeiros, e por isso não ha que tê-las em conta, para o calculo dos três meses que vão de Março a Junho e que preencherão o ano economico.

Acrescenta:

—Ora dos 423.000 contos citados ha a deduzir essas despesas anormais, constituidas por verbas como: emprestimo á Provincia de Moçambique, 100.000 contos; a Angola, 83.000 contos; para outras colonias, 9.100 contos; financiamento á Companhia Nacional de Navegação, 24.000 contos; aos Caminhos de Ferro do Estado, 20.000 contos; cêrca de 7.000 contos de pagamentos atrazados de anteriores gerencias, etc.

E ligando o seu pensamento:

—O *deficit*, por despesas normais, é assim muito menor; cêrca de 133:000 contos até março, o que dá o *deficit* mensal de cêrca de 14:500 contos. Para o trimestre que falta, pois, pode computar-se o *deficit* em 43:500 contos, devendo notar-se, todavia, que neste trimestre ha despesas normais a pagar, que tem sido adiadas, e que devem atingir 40:000 contos, que somados aos 43:500 dá 83:500 contos. Juntando esta verba aos citados 472:000 contos, temos o *deficit* previsto de gerencia num maximo de 555:000 contos, muito menos do que os falsos 800:000 anunciados.

E em resumo:

—O que é preciso salientar é que esse *deficit* reune as despesas anormais e normais. O *deficit* normal, e este é que deve ser tido em conta, é pois de cêrca de 200.000 contos, apenas. Ora—conclue o sr. dr. Manuel Rodrigues—no orçamento elaborado pelo sr. Comandante Filomeno da Camara, quando ministro das Finanças, o *deficit* orçamental previsto era de 266.000 contos.

* * *

O governo, pela pasta das Finanças, vai publicar uma nota elucidativa, esclarecendo este assunto.

FOI vivamente disputada a vaga de escrivão do 4.º oficio da 1.ª vara civel de Lisboa, aberta pela aposentação do sr. Domingos Tarroso. Foram nada menos de 37 os concorrentes, sendo 33 de primeira classe.

Era dentre estes ultimos que o ministro tinha de escolher, porque o Conselho Superior Judiciario, nada havendo em seu desabono, os colocou em igualdade de condições legais para a nomeação. A escolha recaiu no escrivão da Figueira da Foz, sr. Bento José de Freitas Fagundes Guimarães, que era o mais antigo e o melhor classificado dos concorrentes.

O despacho foi hoje assinado pelo sr. ministro da Justiça e vai ser enviado ao *Diario do Governo.*

* * *

LINDBERGH, que continúa a ser o heroi do dia, trazia a bordo do seu avião uma cana, uma linha e um anzol.

—Para quê?—preguntará o leitor.

Lindbergh responde:

—Para pescar algum peixinho que se pudesse comer, no caso de ser obrigado a amarar em pleno Oceano.

Estes americanos têm ideias curiosas. Partir de Nova York em avião, para pescar á linha em pleno Atlantico, não lembra ao diabo!

* * *

FOI posta á venda a segunda edição do livro "Os senhores do Marnel„, do conhecido homem de letras Vaz Ferreira, que tanto exito obteve quando da sua publicação, ha um ano, e ao qual a critica se referiu largamente com grandes elogios.

E' de crêr que novo exito esteja reservado á segunda edição, que está sendo esperada com anciedade.

* * *

O EMBAIXADOR de Portugal em Madrid informou o ministerio dos Negocios Estrangeiros de que o civil Armando de Azevedo, que fôra detido em S. Sebastian pelas autoridades espanholas, já foi posto em liberdade, seguindo para França, via Irun.

* * *

O CHEFE do Estado recebeu hoje o tenente-coronel aviador sr. Cifka Duarte, que foi transmitir-lhe as saudações que, por seu intermedio, lhe enviaram Sua Magestade o Rei D. Afonso XIII e o general Primo de Rivera.

* * *

O COLEGIO Vasco da Gama realiza nos dias 4 e 5 deste mês uma exposição de trabalhos praticos dos alunos, acompanhadrs de provas de educação fisica, musica, recitação e conferencias.

* * *

A'MANHÃ realiza-se, no Club Brasileiro, uma festa de homenagem ao professor do Conservatorio, sr. Antonio Eduardo da Cos Ferreira.

Uma opereta

«A Madragôa»

Dos srs. Francisco Viana, Antonio Carneiro e Wenceslau de Oliveira recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director.*—Pedimos a v. o favor de nos ceder um pequeno espaço, no seu tão lido jornal, para respondermos a uma carta que o sr. Daniel Moreira ontem publicou no *Diario de Noticias*, pretendendo esclarecer a barafunda por ele feita á volta da nossa peça "A Madragôa„.

Diz o sr. Daniel Moreira que tem uma peça com o mesmo titulo desde 1924, que ultimamente apresentou á Empresa do Teatro do Gimnasio, e que só então surgiu nos jornais a noticia de que nós estavamos concluindo uma peça com identico titulo.

Nós ignoravamos de todo que o sr. Daniel tôsse autor dessa opereta, porquanto nunca o publicou; o sr. Daniel, se é que se interessa por assuntos de teatro, é que devia saber que nós andavamos trabalhando "A Madragôa„, visto que, desde Janeiro o vimos anunciando nos jornais, e, por a sua grande amabilidade, particularmente no *Diario de Lisboa*.

Não percebemos bem como o sr. Daniel apresentou a sua peça a uma Empresa que a esse tempo ainda não estava constituida, nem como tendo-a escrito ha três anos, foi convidar, ha vinte dias, o ilustre comediografo sr. Avelino de Sousa para nela colaborar, ao que este senhor terminantemente se recusou, por vêr nisso uma deslealdade, como consta de uma carta publicada hoje, no *Diario de Noticias*, pelo aplaudido autor do "Bairro Alto„.

Diz mais o sr. Daniel que, ante a ultima recusa do sr. Avelino de Sousa, foi convidar o sr. Barbosa Junior para colaborar na já celebre peça, convite que foi aceite, porquanto o sr. Barbosa nos disse a nós, perante bastantes testemunhas, que já tinha escrito alguns numeros para "A Madragôa„ do sr. Daniel.

Que o publico compare este procedimento com o sr. Avelino de Sousa e do grande homem de teatro Lino Ferreira, que tendo já arquitectada uma comedia passada no mesmo meio, desistiu da sua ideia ao saber que colegas seus andavam tratando o mesmo assunto.

Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Poatela, instados pelo sr. Daniel a fazerem a partitura para a sua "Madragoa„, a isso se negaram, visto que antecipadamente tinham tomado um compromisso comnosco.

Nós é que não podemos pôr de parte um trabalho de 5 meses, e para o qual solicitámos a cooperação de alguns artistas ilustres, entre os quais o distinto aguarelista sr. Alberto de Sousa que anda fazendo as "maquettes„.

O melhor dos nossos colaboradores sr. dr. Feliciano Santos, encontra-se actualmente em Paris, mas nós atravemo-nos a publicar esta carta, tão certos estamos que o nosso camarada está absolutamente concorde com tudo que nela expomos.

Desejamos no entanto ao sr. Daniel um exito estrondoso, mas nós é que não podemos pôr de parte o nosso trabalho, e o ponto que pomos á questão é aquele que nos ha de ir pontar a nossa "Madragoa„, que, com a ajuda de Deus, e sem a do sr. Barbosa, ha de ir por aí fóra.

Somos de v. etc.—*Francisco Viana, Antonio Carneiro, Wenceslau de Oliveira.*„

Peregrinação a Fátima

Dia Santo Antonio, sendo a chegada no domingo 12, visitando Caldas, Alcobaça, Batalha e Nazaré. Informa Tabacaria Cinema Condes, depois das 11 h.

CASO

Pina Manique

O ex-sargento Coelho pede ás suas testemunhas a comparencia no julgamento que se realisa no dia 6 do corrente, para evitar que mais uma vez fique adiado, estando preso ha 17 mêses pelo crime de defender a sua honra.

A MUSICA

A conferencia concerto de Oliva Guerra

e a musica tcheco-slovaca

Para nós que entendemos que as verdadeiras sessões artisticas devem obedecer a um fito unitario,—embora sob multiplos aspectos e intuitos de aproximação muito variaveis,—oferecia muito interesse o programa subordinado a "danças de Espanha", em que Oliva Guerra se apresentava mais uma vez ao publico e aos seus admiradores, como conferencista, como poetisa, e como pianista,—nesta ultima faceta da sua personalidade artistica, com a colaboração parcial do seu Mestre, o insigne artista Viana da Mota.

Principiou Oliva Guerra por um curto e justo "aperçu" sobre a Espanha actual, a sua organisação forte e os seus progressos constantes no dominio pratico, mas passando quase imediatamente a evocar a Espanha tradicional, vermelha e rôxa, "manton de Manila, coleta, amôr rubro, ciume negro, sensualismo exaltado até á religiosidade e religião paganisada pelo sensualismo, violencia das paixões scintetisadas por D. Juan, Torquemada, S. Inacio de Loyola", porque muito mais atraente á sua sensibilidade de artista e de poetisa, acrescenta a de conferencista. E observa muito bem que desde sempre a feição espanhola se traduziu pelos ritmos da dansa, ritmos definidos, peculiares e abundantes que participam com toda a pujança da vida emotiva iberica. Estava assim justificada a ideia a que Oliva Guerra subordinára o seu sarau, e que desenvolveu então sempre no sentido poetico, isto é por meio da expressão literaria, e da descrição usual das diferentes dansas espanholas, e não pela diferenciação musical dos diversos ritmos; e fechou com uma soberba poesia, resumo vibrante e colorido da sua dissertação.

Ao piano, Oliva Guerra interpretou a solo o "ensueño„ de Turina (demasiadamente diluido como composição) e a sua "orgia„ que ganhava ainda com mais arrebatamento de interpretação, uma "dança„ de Grenados dada com optima sonoridade, a "cubana„ de Falla, já mais rebuscado naturalmente, e as "Seguidillas„, de Albeniz, maravilhosas de ritmo e caracter e garbo fino e equilibrio; e com Viana da Mota, executou as "danças andaluzas„, de Manuel Infante, cheias de fantasia e divagações sonoras, mas deixando transparecer o ritmo repetido e certeiro que motiva o seu nome a alternar com as frases em cadencia declamatoria.

A honrosa colaboração de Viana da Mota, é uma prova flagrante do interesse que Oliva Guerra, desperta pela sua inteligencia e pelo seu interesse áquilo a que se dedica. Tecnicamente tem progredido, destaca a frase melodica com intensidade, e tem firmesa na posição. Não falamos ainda em perfeição, recordando só esta frase de Chopin: "A ultima das coisas, é a simplicidade. Depois de ter vencido todas as dificuldades, depois de ter tocado uma imensa quantidade de notas e notas, é a simplicidade que rompe, com todo o seu encanto, como o ultimo cunho da Arte...„

Muitissima gente, atmosfera requintada, silencio relativo,—aquela linda segunda sala da Liga Naval é uma tentação tambem bastante tra[illegible]ional,—e flores lindissimas.

Musica tcheco-slovaca

A quem não está muito ao corrente das transformações do mapa europeu, depois da guerra, e ouve falar na Tcheco-Slovaquia, não se lembra, decerto, que se trata da tão decantada e musicalmente celebre Bohemia, patria de Kubelik e de tantos outros "tziganos" celebres, que arrebataram os grandes centros com a sua arte violinistica. (Os bohemios eram, no entanto, chamados "tchecos", já tempos antes da guerra).

A conferencia de Zuzarte de Mendonça (filho)—promotor e comentador largamente documentado, do concerto tcheco-slovaco realizado na tarde de domingo (Liga Naval), sob a presidencia do consul da Tcheco-Slovaquia—foi elucidativa, clara e com rasgos liricos entusiastas.

Falou, sobre um plano bem traçado, das origens da Tcheco-Slovaquia, das influencias da sua situação geografica, das suas tradições musicais, comprimidas e quasi apagadas, durante os seculos de dominação, e, enfim, libertadas e vivificadas pelo genial Smetana, e acrescentou ainda uma lista dos precursores de Smetana e dos seus sucessores—ou sejam os actuais representantes da musica tcheque, de entre os quais dez figuravam no programa musical que completava a "matinée".

Dispensamo-nos de reproduzir os numeros, porque foram aqui publicados, na integra, dias antes do concerto; a musica tcheque—como Zuzarte de Mendonça apontou, de resto—mostra, neste programa, preferencia pelos ritmos populares e temas simples. Aguardamos, com vivo interesse, a ocasião de ouvirmos trabalhos de maior folego, e possivelmente orquestrais.

Foram interpretes D. Beatriz Correia, D. Julia Oceana, Jaime Monteiro, René Bohet, Julio Almada, Julio Silva e ainda a organizadora deste concerto, D. Ema Romero dos Santos Fonseca, a quem a ilustre escritora D. Emilia de Sousa Costa, numas breves palavras de abertura, prestou homenagem pela sua incansavel e intensa propaganda activa da musica e dos musicos de todos os países.

Francine Benoit

Concêrto Penchi

Quem assistir, amanhã, 4, ao interessante concerto de madame Penchi, no Conservatorio Nacional de Musica, tera ocasião de ouvir a interessantissima conferencia do ilustre homem de letras D. Alberto Bramão, sobre «Paris e os seus «chansonniers». Esta conferencia será valorisada pela colaboração dos ilustres amadores D. Ema Romero dos Santos Fonseca, D. Margarett Berman, D. Elsa Penchi Levy, José Guedes de Andrade e Jaime da Fonseca Monteiro que cantarão pela primeira vez, em Portugal, alguns dos mais lindos trechos dos «chansonniers» de Paris. A organisação desta parte do programa deve-se a distintissima musicografa D. Ema Romero dos Santos Fonseca, a quem a educação musical tanto deve no nosso país.

Madame Penchi, com a obsequiosa colaboração do ilustre director de orquestra maestro Pedro Freitas Branco, apresenta, além dos referidos amadores, outros distintissimos e muito apreciados na nossa melhor sociedade, como sejam D. Bela Dyson-Gomes, D. Berta Passos Costa, D. Hipolita Mira, tenores Guilherme Bizarro e Jorge de Passos Costa e baritonos D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho) e Alberto Martins.

Do programa fazem parte varias primeiras audições em Portugal, entre estas uma do grande Beethovan.

Os poucos bilhetes que sobejaram da passagem feita por senhoras da sociedade, encontram-se a venda na Casa Sassetti, da rua Nova do Carmo, e no Salão Neuparth, da rua Nova do Almada.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 535

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Mundanismo

A Caridade

No Parque do Estoril

O produto da elegante festa de caridade, que no domingo se realiza no Parque do Estoril, organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, reverterá a favor da Obra das Missões da Extremadura, cuja direcção é formada pelos srs. Conego Manuel Anaquim, Vigario Geral do Patriarcado; reverendo Antonio Marques de Sousa Ramalho, Prior da freguezia de Nossa Senhora da Conceiçao Nova; Visconde de Santarem e D. Antonio Maria de Noronha, que tem por fim auxiliar as igrejas e clero e ainda algumas escolas para criaças pobres. A festa constara de batalha de flores e «cha dançante».

A ilustre comissão organisadora agradece desde ja a todas as pessoas que lhe enviem flores, para o «Chalet Eliza», no Mont'Estoril, até domingo ao meio dia.

Como temos dito, os bilhetes para esta encantadora festa de caridade vendem-se á entrada do Parque.

Casamentos

Na capela particular do palacete dos srs. Condes de Nova Gôa, á rua do Prior, realiza-se amanhã, pelo meio dia, o casamento de sua gentil filha D. Maria Francisca, com o sr. dr. José Franco Frazão (Penha Garcia), filho dos srs. Condes de Penha Garcia.

Servirão de madrinhas as sr.as D. Luiza de Sousa Holstein Beck Correia de Sá e D. Alice Anjos Pinto Leite e de padrinhos os tios do noivo, srs. Conde de Penalva d'Alva e dr. Bartolomeu Capelo Franco Frazão.

O acto será celebrado por s. ex.a reverendissima o sr. Bispo de Miliapor.

Pelo sr. dr. Pedro Vicente de Morais Sarmento Campilho, foi pedida, para seu sobrinho, o sr. dr. Anibal Montalvão de Morais Sarmento Campilho, a sr.a D. Maria Cristina da Costa Pessoa de Sousa, filha da sr.a D. Ana Raquel da Costa Pessoa e Sousa e do sr. dr. Francisco José de Sousa, já falecido.

Pontos de reunião

No Variedades

Alcançou um exito grandioso a notavel bailarina indo-china, que ontem se estreou «en fin de fiesta» no teatro Variedades, completando o espectaculo a representação da engraçada farça musicada «Tepa-a-tudo» na qual a ilustre artista emprezaria D. Maria Matos, tem um soberbo trabalho. Na assistencia recorda-nos ter visto entre outras as sr.as condessa de Ficalho, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Judith Pereira Caldas Correia de Lacerda, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Maria da Nazareth Monteiro de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa (Picoas), D. Maria Henriqueta Abrantes Ribeiro da Costa, madame Ereira Cargim e filha, D. Judith Benjamim Pinto, D. Luisa Luz (Coruche), D. Maria Antonia Pinto de Vasconcelos de Noronha, D. Maria Amelia de Freitas Pais da Silva, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

No Trindade

E' finalmente amanhã que sobe á scena no Trindade, a notavel peça de Sardou, «A Tosca», na qual a protagonista é desempenhada pela ilustre artista empreza ria D. Lucilia Simões, sendo portanto de prever uma noite de arte e elegancia.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa a sr.a D. Ondina Bernaud Lobo d'Avila Lima e de sua gentil filhinha Maria Manuela, parte brevemente, de automovel para França, o sr. Manuel Lobo d'Avila Lima.

—Os srs. marquezes de Gouveia estão em Lisboa, vindos do seu solar de Gouveia.

—Encontram-se em Lisboa os srs. condes de Leça.

—Partiu hoje para Gouveia, onde vai ser hospeda da sr.a D. Maria Antonia de Ataide de Magalhães e Meneses, a sr.a D. Maria Augusta Forjaz Trigueiros, esposa do nosso colega na imprensa, sr. Luis Trigueiros, acompanhada de seus filhos Miguel e Henrique.

—Para a sua casa em Guimarães, partiu de Leça de Palmeira, com sua esposa e filho Diniz, o sr. João Santiago.

—A sua casa em Lisboa, regressou de Barrancos, o sr. Antonio Blanco Fialho.

—Partiu de Vale de Prazeres para Medelin, o sr. Antonio Maria Pinto de Castelo Branco.

—De Oliveira do Hospital partiu para Vila Nova de Tazem, o sr. João de Figueiredo Martins de Castro.

—Para Evora partiu do Entroncamento o sr. Antonio Montez.

A ORIGINAL

A ORIGINAL

MALAS DE VIAGEM

O MAIS COMPLETO SORTIDO
A PREÇOS DO FABRICANTE

R. DA PALMA, **266-A**

(Não confundir o numero)

NOVIDADES LITERARIAS

DO LIVRO "Romance Branco,,

por Aurora Jardim Aranha

TRANSCREVEMOS

O CAPITULO VII

D. Aurora Jardim Aranha

Aurora Jardim Aranha é uma notavel figura de escritora, que em poucos anos creou um nome e uma situação nas letras portuguesas.

Possuidora de vastissimas qualidades literarias e dum espirito mui sensivel, Aurora Jardim Aranha ocupa uma posição rara entre as mulheres portuguesas — a de escritora de folego, de multiplices recursos tecnicos e de exuberante imaginação.

O seu ultimo livro, «Romance branco», do qual transcrevemos hoje um trecho, é uma afirmação de todas aquelas virtudes literarias, afirmações dum valor inconfundivel.

Ela acordara naquela manhã ainda mais melancólica do que nos outros dias. Reconfortaram-na um pouco as picadas de luz que atravessavam as persianas. Lá fóra, passarinhos chilreantes saltitavam de ramo em ramo e o perfume das flôres subia docemente do jardim, ungindo-a de sabôr a natureza.

Mariluísa passou a mão pelo rosto imaculado, pensando com tristeza que daí a pouco seria obrigada a colocar de novo a mascara da mentira e da renuncia.

E pesava tanto á sua alma recta e ao seu espirito cristalino a falsidade constante, o embuste que não podia arrancar sem ficar outra vez á mercê da crueldade alheia!

Percorreu-a um arrepio de mágoa ao recordar os dolorosos meses que passara, andando de casa em casa, afeiçoando-se ás pessoas que o destino bruscamente vinha colocar fóra do seu caminho. Cerrando os olhos, infinitamente triste, Mariluísa, recordou os bandós brancos, o sorriso de bondade e as enrugadas mãos de ternura que no Porto a haviam acarinhado. A D. Henriqueta!

A unica pessoa que saberia consolá-la era afinal aquela a cuja porta ela não podia bater, porque a porta da casa dele, do unico homem que, não o suspeitando nunca, lhe revelara que, mais doloroso do que tudo, do que a humilhação, a injutiça e a pobreza — é o amor!

Mariluísa corajosa, afastou logo a imagem querida e não quís pensar no retrato pequenino que a impressionara muito antes de conhecer Jorge. Lutou consigo propria para não contar os dias em que a casa estava vazia da sua presença e sacudiu impaciente, a lagrima que teimava em recordar, em sofrer e em amar...

Quando a criada bateu á porta, anunciando que o banho estava pronto, a Mariluísa respondeu em voz serena e indiferente:

—Está bem.

Ergueu-se lentamente e enfiando um roupão dirigiu-se para a sala de banho onde a esperava a caricia da agua apaziguadora.

Mais calma começou a vestir-se. Uma simples alisadela ao cabelo, uma leve caricia com pó de arroz e... e por ultimo, a tortura de todos os dias: o vitiligo artificial que aderia perfeitamente á pele, devido a um tecido elastico que o forrava.

Até o espelho pareceu anuviar-se de tristeza ao reflectir a radical transformação por que passara o lindo rosto de Mariluísa.

Muito elegante no vestido preto que a cingia, abriu a porta que comunicava com o quarto dos pequenos.

Dormiam ainda. Com ternura, docemente, ela acordou-os com dois bejos.

O José Alberto com uma cara muito franzida, de jovem déspota que arrancam a alguma evocação do Barba-Azul ou a algum milagre da magica varinha de condão, ia zangar-se e virar-se para o outro lado quando viu suspenso sobre a sua cabeça o doce sorriso da professora.

Modificou-lhe a carita enrugada uma radiante expressão de alegria, enquanto os labios balbuciavam contentes:

—Marilú! Bom dia, Marilú!

A Julieta, da sua camita branca, em que saltavam coelhos pintados, reclamou tambem a atenção da professora.

—E então eu, Marilá? Não faz caso de mim?

Depois de banhados e vestidos, o que foi feito por entre as leves admoestações da Mariluísa, as impaciencias da criada, as demonstrações de naufragio do José Alberto e os estridulos gritos da irmã que foi vitima duma inundação quando já contemplava no espelho o seu vestido côr de rosa, fóram cumprimentar a prima Filomena e o tio Reinaldo, á sala de jantar, onde estava servido o primeiro almoço.

O sol entrava alegremente pelas janelas abertas, inundando os cristais que se arco-irisavam e os moveis ingleses de estilo sóbrio, que davam ao ambiente uma impressão de claridade e higiene.

Os pequenos palravam com o tio, fazendo perguntas tão dificeis que ele, embaraçado se via forçado a reclamar o auxilio da professora.

Para lhes contar a verbosidade e sabendo que lhes ia dar alegria, perguntou:

—Qual de vocês é capaz de adivinhar uma coisa? Quem é que vem cá hoje? Uma pessoa muito vossa amiga!

—O Jorge! — exclamaram os pequenos ao mesmo tempo.

Felizmente para a Mariluísa, os pequenos começaram logo a fazer varios projectos, de maneira a utilisarem o mais possivel o amigo Jorge, não se lembrando de olhar para ela.

Um rubor impertinente invadira-lhe o rosto e uma chama de alegria incendiara-lhe o seio. Em seguida, lentamente, a comoção foi decrescendo. Uma especie de vácuo percorreu-lhe a alma, deixando-a fria, quasi inerte, de olhos presos ás flôres do jardim e pensamento distante.

—Que tem, Mariluísa, está tão pálida? — perguntou a D. Filomena, inquieta.

—Não tenho nada, minha senhora... — respondeu em voz trémula ainda, e esforçando-se por acabar de beber o chocolate de que se esquecera por completo.

Reinaldo quasi compreendeu e um vinco de compaixão torceu-lhe os lábios.

Os pequenos ficaram a olhar para ela, calados e assustados.

A Mariluísa dominou-se e trocou algumas palavras sobre o passeio daquele dia com a D. Filomena que lhe tinha afeição e que aprovava tudo quanto ela fazia.

O Reinaldo deixou-se beijar pelos sobrinhos, baixou a cabeça á professora e dirigiu-se para o seu quarto.

A rapariga chamou então os discipulos e levou-os para o jardim.

Beijou-os muito, apertando-os nervosamente. Eles estavam muito calados a contempla-la. E bastou que uma lagrima brotasse dos olhos lindos que naquele momento eram castanhos — imersos em desalento — para que as suas boquitas tremessem e a interrogassem admirados.

Ela pronunciou algumas palavras sem nexo: «meu pai... abandonada... sempre sósinha... ele...»

Depois, a pouco e pouco foi serenando e sentia que na sua alma nascia, de novo, a coragem de que necessitava para tornar a ver aquele que considerava como um amigo, aquele que nunca, nunca, devia adivinhar quanta negrura e quanto amôr lhe torturavam a alma.

—Meus pequeninos! Vão brincar, vão...

A Julieta pressentiu que não devia deixar a Mariluísa sósinha, entregue áquelas ideias que a entristeciam tanto. Para a distraír propôs-lhe:

—Marilú, quere que eu lhe conte a historia da Branca-de-Neve, quere?

—Pois sim, meu amor, conta lá...

Quando o Jorge chegou, a Mariluísa estendeu-lhe a mão com naturalidade.

O Reinaldo ainda não voltára da rua, a D. Filomena andava a ralhar com os criados e os pequenos brincavam ás escondidas no fundo do jardim

O sol, que as folhas das arvores queriam impedir de beijar a terra picava de topázios o banco para onde eles se dirigiram. A Mariluísa sentou-se. Ele ficou um momento em pé, a contemplá-la. Depois sentou-se á sua direita.

Mariluísa compreendeu. Era natural que ele não quisesse ter sempre na sua frente — sempre? durante os breves minutos em que ali estaria... a mácula que lhe desfigurava cruelmente o rosto.

Não poder arranca-la! Não poder olhar de frente para a vida dizendo: «Tambem eu sou perfeita, tambem eu posso ser amada, tambem eu saberia fazer dos meus braços um carinhoso ninho de amôr onde embalaria os filhos que Deus me enviasse!»

Mas de que serviria dizer tudo aquilo se não havia nenhuma voz que lhe respondesse, se não existia nenhuma boca que lhe dissésse: «tens razão, acabou-se a tua amargura, aqui estou eu, meu amôr!»

—Está hoje tão triste, Mariluísa?!

A voz do Jorge despertou-a bruscamente.

Balbuciou:

—Eu... eu... mas eu nunca fui alegre. O Jorge bem sabe...

—E, no entanto, saber que se faz a felicidade de alguem deve ser um motivo de alegria...

—A felicidade de alguem... eu? Sim, tem razão. O José Alberto e a Julieta são felizes. Custar-lhes-ia muito se eu partisse.

—Se não partisse para muito longe... Eu conheço uma casa toda perfumada de flôres, no Estoril, debruçada sobre o mar...

Mariluísa assustou-se.

—Mas porque me diz isso? Estará o sr. Amaral descontente comigo? Terei que abandonar os pequenos, partir mais uma vez?

E nos olhos da abandonada apareceram duas lagrimas doloridas, magoadas de tristeza. Era lancinante o seu rosto, que a amargura contraía.

—Mas, de modo nenhum, Mariluísa! Eu não sei explicar-me bem. Sou um desastrado.

Mariluísa envolveu-o num olhar profundo, estuante de ansiedade, o olhar que precede as grandes tragedias e as grandes revelações. Parecia que nos seus olhos fulguravam scintilações de esmeraldas.

Ele pegou-lhe numa das mãos, a medo.

Mariluísa mordeu os labios e ergueu-se. Quando se tornou a sentar estava á direita dele, colocando-lhe ante os olhos a repelente mácula.

Jorge compreendeu-lhe o intuito, o desejo imenso que ela tinha de não o ouvir pronunciar palavras decisivas, a vontade imperiosa de fugir dali, de fugir dele, de fugir da vida...

Meigamente, tornou a pegar-lhe na mão e murmurou:

—Mariluísa, quere ser minha mulher?

As arvores começaram a dansar alegremente uma fantástica sarabanda acompanhada de sons divinos, as chamas incandescentes que lhe bailavam ante os olhos, entonteciam-na, alheando-a do mundo, farrapos de sol queimavam-lhe o coração trazendo-lhe aos labios palavras desordenadas e imprimindo-lhe á alma uma sensação sobrenatural que nunca a iluminára.

Mas a Mariluísa era uma rapariga sensata. A' medida que o choque ia perdendo a inicial intensidade, ia ela reentrando na realidade.

—Jorge! Ha perguntas que nunca deviam ser feitas.

Ela, sempre tão reservada, sentia na garganta, a oprimi-la, um turbilhão de palavras que desejavam transformar-se em som e raciocínio.

—O Jorge não pensou decerto... não se lembrou que eu sou uma pobre professora sem familia, sem fortuna...

—Mariluísa, bem sabe que os interesses materiais me não prendem: sinto-me feliz por lhe poder oferecer tudo quanto mercee, por a rodear do carinho que nunca teve, tornando-a rainha da minha casa e do meu coração.

PENSÃO MODERNA
S. JOÃO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.
Preços—1 pessoa, pensão completa . . . . . 30$00
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . 10$00
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . 12$00

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 as 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

Garantimos
os nossos concertos em maquinas de escrever, de todas as marcas
J. Anão & C.ª, Limitada
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Tel. N. 3536

A Cidade

Musica
Adelaide Sagner
Esta á venda nas casas de musica a segunda edição do ***Minuete,*** para piano, desta compositora, que foi a primeira a fazer parte dos programas do curso do Conservatorio

Chá das cinco

Borboletas...

Chamam "papillons" ás mulheres que adejam em volta das mesas dos "cabarets" e que vivem dessa vida misteriosa que o prazer criou. Essas mulheres foram tambem atraidas pela luz rutilante que atrai as borboletas nocturnas. Esse fulgor estonteou as suas cabeças voluveis e fez germinar nelas a ideia duma vida facil...

Deixaram-se facilmente seduzir por essa falsa aparencia, que não passa de uma miseria doirada. Julgaram que estava ao seu alcance a felicidade que tinham idealisado, e, de olhos cegos, atiraram-se de escantilhão para a voragem.

Se soubessem o que as espera!... Não compreendem que essa felicidade não tem razão de existir?

Cedo começam a sorrir sem vontade. Os seus movimentos languidos, a sua voz doce e os seus requebros lascivos indicam nelas a profissão de seduzir, mas o seu gesto amoroso é torcido á força de sofrimento.

A vida facil torna-se dificil. O caminho é tortuoso e movediço. Debaixo das alcatifas que pisam, ha um pélago que se abre traiçoeiramente. A pupila só vê a luz que a deslumbra. Mas a retoiça é fragil e breve se quebra o encantamento.

Entraram numa noite de Carnaval e ficaram entontecidas. Depois, fugiram á familia, esqueceram o "atelier", romperam todos os obstaculos por essa sedução.

E mais tarde, quando vêem claro nesse Carnaval que não acaba, nessa mascara que conserva eternamente o estigma da mentira, os seus olhos apavorados abrem-se para a luz da verdade. Querem fugir, encrespam-se as suas asas ansiosas para voar, mas já não podem...

Pobres falénas, que se debatem nessa ressaca de luz e vão queimando lentamente as asas — até sucumbir!

A saciedade vem depressa. O seu reinado é efemero. E a breve trecho perdem o gosto de viver, insensibilizam-se nessa atmosfera de aviltamento e de mentira. São como flôres de estufa, que só vivem da temperatura artificial — aves nocturnas que não podem voar á luz do sol.

Jogaram na lotaria do prazer. O premio da sua fantasia saiu-lhes branco — e a sorte grande é cheia de desilusões.. E assim vão envelhecendo, numa deambulação constante, nessa ronda da noite que se prolonga sem piedade — como se fôsse uma condenação.

Rosa-Chá

Pastelaria Rendez-Vous du Parc
do Estoril
de Domingos Augusto da Silva
ESPECIALIDADE em bolos d'ovos e bolos sêcos
ESMERADO serviço em fabricação de bolos em todas as qualidades
Chá completo — 3$50
FIVE O CLOCK-TEA
Telef. E. 139 — ESTORIL

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	685$00
» Externas 1.ª serie	726$00
Acções do Banco de Portugal	700$00
» do Banco Lisboa & Açores	472$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	143$00
» da Companhia dos Tabacos	1,125$00
» da Companhia do Gaz. 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 96$00, v., 98$00.

A CONTAS COM A POLICIA

Uma serie de casos curiosos que foram parar durante a tarde ao governo civil

Feitas bem as contas, o dia a dia de Lisboa acaba sempre na policia. Gente que chora por ter fome; patifes que se lamentam fingidamente de ter claudicado; roubos e facadas; crimes e cobardias; balburdias de soalheiro e duelos de tabernas; amoralidades e miserias; odios e traições; desmazelos e desastres; —tudo vai parar, transformado em queixas, ao pateo sujo do Governo Civil.

Ha sempre lagrimas, ha sempre casos sensacionais.

* * *

Hoje respondeu um homem, caixeiro de drogas, por negociar, apesar de tudo, com estupefacientes, com a agravante de se utilisar de crianças para o seu comercio negregado. Chegava, como se provou, a fornecer cocaina a condenados que já sofrem no Limoeiro o castigo de ter tomado um dia, por vicio degradante, o alcaloide venenoso.

Chorou o reu; caiu sem sentidos a esposa, uma senhora cuja desgraça confrangia; emocionou-se o julgador; quasi se transformou em camara ardente de pena a saleta do tribunal. Mas o sr. dr. João Eloy, num retorno á consciencia do seu dever, sentenciou assim:

—Tem que ser, por muito que me custe! O reu não tem perdão. Travada entre a Policia e os negociantes de estupefacientes uma luta que não pode ter treguas, ou vocês vencem a Justiça ou a Justiça os domina a vocês. Condeno-o a sete meses de prisão correccional e sete contos de multa.

A mulher do condenado estrebuxou, perdida de sofrimento. E, enquanto o marido era levado para o calabouço, seguia ela, transportada em charola, para a farmacia mais proxima da velha Parreirinha.

... Mais uma miseria; mais uma nota triste do dia a dia lisboeta...

* * *

Em Moscavide ha um talho e dentro dele um cortador, que dá pelo nome de Manuel Bernardo. Ontem, um cão que por ali passou, faminto, escanzelado, quasi a cair de inanição, olhou para o Bernardo e teve mêdo, olhou para a carne pendurada á porta da loja e perdeu o amôr á vida.

Assim como assim... que mòrra Marta, mas que mòrra farta! E lambeu uma perna de chibo que o cortador vendia por vitela.

Salta do balcão o carniceiro; foge o cão espavorido; trava-se renhida disputa de correria; e acaba a scena por ser o animal abatido á marretada num assassinio de arripiar.

—Queres comer? Pois come disto... — exclamava a fera humana, a vingar a perna lambida do chibo.

E tantas lhe deu, que o cão, com sentir-se mais fraco por falta de alimento, entrou na agonia e morreu.

Contado o caso ao chefe da esquadra policial mais proxima, negou-se aquele a tomar nota do ocorrido, porque, além do cão ser cão, ele estava demissionario e, como tal, limitava-se, á laia de ministro, a assinar o expediente.

E' de chefe; mas parece de cabo de esquadra.

* * *

Antonio Francisco Santos, morador na rua 1.º de Maio, á Cascalheira, é bagageiro de seu oficio e, nas horas vagas, especialista de roubalheiras. Homem de recursos para toda a sorte de audacias, teve ontem a coragem de partir a cara á cara-metade, com um vaso destes a que chamam da noite. A mulher, que é de cabelo na venta, jurou vingança e apresentou-se na policia a contar que o consorte — neste caso sem sorte nenhuma — além de lhe escaqueirar a frontaria, era fabricante de moeda falsa. E levou consigo os documentos de prova: um modelo de gesso, para fabrico de moedas de dez tostões, e uma lata com os apetrechos competentes.

O Santos foi preso, e, bem conversado pelo agente Otelo, confessou tudo: que o dinheiro feito por ele era falso e que nunca supôz a esposa capaz de resistir á trovoada de cacos que sobre ela desencadeou num desespero cego de ciumes.

Ele vai amanhã para a cadeia, e ela já hoje começou a dizer que, afinal, se o marido lhe bateu é porque o ama de verdade.

* * *

Um casal desentendeu-se. A mulher, mais nova que o marido, deixou-o, fugiu dele. O marido, invalidado pelo alcool para qualquer esforço de resistencia ou de trabalho, ficou com três filhos, três crianças sem pão, a vaguiar por ai pelas ruas, ás escondidas da policia. Até que ontem, perdida de toda a esperança de reaver para o amor dos infelizes, o amor da mãe foragida, os abandonou, por seu turno, no primeiro beco que á sua desdita se deparou.

Fomos saber pormenores do caso: e todos eles se sintetisam nisto: muita fome, conjugada, do lado do marido, com uma inaptidão docentiamente viciosa para o trabalho que engrandece e regenera os maiores mutilados do vicio.

Carta dum preso do Limoeiro

Da enfermaria do Limoeiro, escrevem-nos o preso Abel Ferreira Duarte, pedindo-nos que chamêmos a atenção do sr. ministro da Justiça, a fim de lhe ser concedido o indulto da pena a que foi condenado. Encontra-se tuberculoso.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO — 115

Empreza de Sacos de Papel L.ª

Desta empreza, cujos escritorios estão instalados na rua das Pedras Negras, recebemos uma linda colecção de postais ilustrados «Clubs de Foot-ball», segundo aguarelas do distinto artista Jorge Barradas. Os nossos agradecimentos.

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos — Transformações e concertos — Os melhores preços
Colchoaria Quintão — RUA SERPA PINTO, 10 — Telef. C. 2194.

«FOOT-BALL» INTERNACIONAL

O "TEAM" PROFISSIONAL britanico

e o jogo de ontem com o "Sporting"

Ontem, o Sporting, venceu o Swansea por 4 a 1. E' uma bela vitoria. Os «famosos» profissionais ingleses pouco mostraram, e embora o Sporting tivesse uma grande tarde, o indiscutivel é que a espectativa do publico foi iludida. Os preços carissimos — constituem um abuso. Todos querem crer que os clubs que mandaram vir os «grandes» profissionais fôram iludidos. Os ingleses jogam em peso, atletismo, sem brilho nem eficiencia, embora saibam daquilo. O publico exige mais cuidado nestes contratos, e preços mais acessiveis. No domingo o Swansea deve bater o Benfica, que não tem peso para resistir ao atletismo dos profissionais.

* * *

O jogo não chegou a impressionar o publico. Não teve interesse de maior. Os ingleses não fizeram metade do que o publico está habituado a ver nas bôas «equipes» estrangeiras, principalmente da Europa central. Nem como «equipe» de conjunto se impôs. Ha dois ou três jogadores. Uns três ou quatro muito mauzinhos. Temos em Portugal jogadores muito superiores.

Praticam o classico jogo inglês: — passe largo e por alto. Em frente da rêde, não são muito perigosos. Shootam forte, mas sem precisão. Numa coisa, porém, se destacam estes ingleses — na sua superioridade atletica. São bastante altos e fortissimos. São essas qualidades que por vezes lhe dão vantagem no jogo.

* * *

O Sporting fez um bom jogo. Como não se podia esperar dele, neste momento. Com uma nova formação, em que entram alguns jogadores de categoria inferior, fez uma bôa partida, brilhantissima, na segunda parte. A lentidão dos ingleses deve ter contribuido para o seu bom jogo. Pelo menos, permitiu que os portugueses jogassem sem precipitações, delineando bem os lances, e executando-os com cautela... Assim mesmo, porém, o seu trabalho foi muito apreciavel.

O que houve de melhor no jogo.

CAMPO PEQUENO

Os touros da corrida de domingo

Para que uma tourada resulte animada e boa, ha um factor principal e indispensavel, — os touros.

Assim, os touros da corrida do proximo domingo, 5, de ha muito apartados para um concurso de ganaderias, pertencem aos creadores Emilio Infante da Camara, herdeiros; Francisco da Silva Victorino, Norberto Pedroso e Joaquim dos Santos, que fornecem cada um dois touros.

Tratando-se, como se vê, de uma selecção, o publico ajuizara, da apresentação dos touros no proximo sabado no Campo Pequeno, onde estarão em exposição das 18 as 19 horas.

«Armillita» far-se-ha acompanhar da sua «cuadrilla» de bandarilheiros e picadores. José Casimiro e seus filhos, proporcionarão ao publico uma lide animada.

Contra o preceituado nas corridas anteriores, devido aos inumeros pedidos de bilhetes ja reservados para esta extraordinaria corrida, abriu hoje a bilheteira da Praça dos Restauradores, a fim dos srs. marcadores retirarem, durante o dia, os seus bilhetes, não sendo atendidas reclamações findo este praso.

O publico poderá, a partir de hoje, igualmente, começar adquirindo os bilhetes.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO
E TEM MAIOR SORTIDO

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.°
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

AVIAÇÃO PORTUGUESA

O "ARGOS,, QUE CHEGOU

ao Natal

vai seguir para a America Central

Hoje, o segredo das grandes viagens aereas não está apenas nos homens. (O coeficiente "homem", contudo, nunca é para desprezar — provam-no os factos). Hoje um factor primordial nas viagens notaveis — é o motor e a resistencia do aparelho.

E mais, e sobretudo: os sobrecelentes a tempo e horas nos varios pontos das "étapes". Uma parte do exito de Pinedo deve-se ao cuidado meticuloso—correspondente a gastos de dinheiro, sem olhar a cifras, com que tudo foi disposto, para as hipoteses provaveis, em todos os lugares de amaragem ou aterragem.

O "Argos" vai seguir a rota mais ou menos seguida pelo "Santa Maria" do Marquez De Pinedo, logo que chegue á America Central.

Saido do Rio, tendo amarado nos Ilheus, a cento e tal quilometros da Baia, deu o salto dos Ilheus para o Natal, onde chegou ontem.

Eis o telegrama de hoje:

NATAL, 2

Os aviadores portugueses tiveram uma recepção grandiosa, pois da sua estada aqui, pela primeira vez, deixaram em cada habitante da capital do Rio Grande do Norte, mais do que um admirador—um amigo.

Os tripulantes do "Jahú„ foram ao seu encontro, num gazolina, com as autoridades, os elementos grados da colonia e muitas personalidades brasileiras de destaque.

Vai realizar-se um grande banquete a que assistem os aviadores do "Argos„ e do "Jahú„.

O povo está mostrando entusiasticamente o seu carinho por Sarmento de Beires e pelos seus companheiros, envolvendo nas suas saudações João Ribeiro de Barros, Newton Braga, João Negrão e Vasco Cinquini.—(A.)

O itinenario é, depois, o seguinte:

Natal-Belem, Georgetown (Guyana Inglesa), S. João do Porto Rico, Porto do Principe (Haiti), Havana-Pensacola (Florida), S. Luis-Chicago-Nova-York-Boston-S. João da Terra Nova-S. Miguel (Açores)-Lisboa.

Sarmento Beires e a sua "équipe„ voltam a Portugal depois de percorrer alguns paises do Sul, Centro e Norte da America, e visitar as colonias portuguesas por ali dispersas. Não vão bater "records„ nem estabelecer novas epopeias. Retornam á Patria, pelo ar e satisfazendo desejos de portugueses que vivem na America.

O "Argos„ deve poder com a viagem, e o motor, possivelmente, não fracassará. E' preciso notar, no entanto, que a "équipe„ não teve pela America fóra o apoio que Pinedo tinha, e que assim algumas demoras são naturais e não correspondem a fracasso algum.

NATAL, 3.—Major Portugal—Direcção Aeronautica—Lisboa—Rio—Ilheus—Natal, 2.200 quilometros, 14 horas e 45 minutos.—Seguimos depois de amanhã.—a) Beires.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.° 2, 3.°

A NOSSA ESQUADRA

A marinha dentro de dois anos não terá um unico submarino digno desse nome

Ha dois anos, um oficial da marinha de guerra italiana que visitou os nossos submarinos, disse para o comandante:

—*Butate via questa roba, che non serve a nulla.*

Já lá vão dois anos. *Questa roba* (esta sucata) continua a navegar. Continua a imergir.

Se considerarmos que o primeiro submarino português — o *Espadarte* — foi lançado á agua precisamente no dia 5 de outubro de 1912, e que a cada submarino é atribuida a duração de doze anos, verificamos que o *Espadarte* já tem três anos a mais do que era preciso.

Os seus companheiros *Foca*, *Golfinho* e *Hidra* são um pouco mais novos. Não se pode dizer, no entanto, que sejam umas creanças. Já têm dez anos e dez anos contam na vida dum submarino.

Uma vez que a sua eficiencia militar não vai além daquele periodo, essas três unidades estão a dois anos do seu limite.

Dentro de dois anos, portanto, a marinha de guerra portuguesa não terá um submersivel digno desse nome.

Pregunta-se: Vamos ficar sem submarinos? Não se pensa em substituir essas quatro unidades, dentro do tempo de que dispomos para proceder á sua substituição?

E' preciso dizer que o facto de se adquirirem quatro submersiveis representa alguma coisa mais do que manter o seu numero: é passar a ter submersiveis com eficiencia militar e com possibilidades que não tem nenhum submarino *d'avant guerre*. Portugal é a unica nação maritima que ainda não construiu nenhum submersivel depois da guerra.

A Espanha não possuia em 1913 um unico submarino. O *Espadarte* foi o primeiro navio da sua classe que visitou o porto de Barcelona. Quando nós adquirimos em Italia os nossos três ultimos submarinos, a Espanha mandava construir naquele pais os primeiros da sua frota de guerra. Pois nunca mais interrompeu a sua construção, passando rapidamente da serie A á serie D, e hoje possue duas dezenas de submersiveis de boa tonelagem e de apreciavel valor militar.

A Estonia, a Finlandia, a Letonia, a Polonia, todas as nações que nasceram da guerra e que se julgam com direito a uma frota militar pela sua situação geografica, começaram logo por incluir o submarino no quadro dos seus navios de guerra.

Apesar da campanha que se fez ha meses contra o submarino, chegando mesmo a falar-se na sua extinção por iniciativa da conferencia do desarmamento, a verdade é que o submarino é a arma das nações pequenas, indispensavel á defesa da costa e á segurança das populações ribeirinhas.

Portugal não dispõe de dinheiro para adquirir grandes unidades. As grandes unidades estão mesmo condenadas para a guerra moderna. O que convém, portanto, á nossa defesa naval é uma frota de pequenas unidades, com eficiencia militar, conforme o projecto apresentado em tempo ao Parlamento pelo então ministro da Marinha, comandante Pereira da Silva. Apesar da discussão que se fez em volta do seu nome e da sua obra, discussão que nem sempre foi leal e que entrou, por vezes, no dominio da calunia, temos de reconhecer que o comandante Pereira da Silva—com todas as deficiencias que lhe apontavam—soube ser, o que é raro entre nós, um ministro da Marinha.

A substituição dos submersiveis já tinha sido prevista por ele, no programa de defesa naval apresentado ao Parlamento.

O actual titular da pasta da Marinha não se esqueceu tambem de incluir no orçamento para o proximo ano economico uma pequena verba para acquisição de novas unidades submarinas, o que já é alguma coisa. Estaria resolvido o problema se nos anos anteriores se tem procedido de igual forma.

Apesar de tudo, estamos ainda a tempo de remediar o mal. Temos dois anos para construir novos submarinos. Torna-se necessario suprir essa falta e não deixar perder a escola que temos feito nessa dura especialidade, sob a direcção inteligente e prestigiosa do comandante Almeida Henriques, mantendo sempre pronto o pouco e deficiente material de que dispômos.

Além do mais, ela constitue uma aspiração do nosso pessoal de submersiveis, que conta no seu seio bravos e dedicados marinheiros.

E isto não quere dizer que a marinha de superficie deixe de ser colocada em condições eficientes para satisfazer o seu objectivo e honrar as tradições que os nossos antepassados lhe legaram.

Temos pugnado sempre e continuaremos a pugnar pelo ressurgimento da nossa frota de guerra, absolutamente indispensavel á defesa dum pais que tem cêrca de mil quilometros de litoral e o quarto imperio colonial do mundo. — **N. L.**

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.° — Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.° LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

Pelos teatros

"Tosca"

Sobe amanhã á scena no Teatro da Trindade a peça «Tosca», que ficará encorporada no repertorio da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Vai a nossa grande actriz Lucilia Simões mais uma vez demonstrar o seu fulgurante talento de artista enorme. Erico Braga e Joaquim Almada farão, pela primeira vez, respectivamente, os papeis de «Mario Cavaradossi» e «Barão Scarpia», tomando ainda parte no desempenho Mario Santos, Seixas Pereira, Francisco Sampaio, Augusto Conde, Rebelo de Almeida, Irene Izidro e Silva de Almeida.

Lea Niako

Constituiu um verdadeiro acontecimento artistico, a estreia ontem, em «Fim de Festa», da jovem e linda bailarina indo-china Lea Niako, que amplamente justificou perante o publico que enchia completamente o elegante Teatro Variedades a fama de que vinha precedida de artistas inventar e extraordinario. Lea Niako que ontem apenas poude exibir um reduzido numero das suas danças exoticas e orientais, fará hoje e nas noites seguintes uma grande parte do seu reportorio de sensação.

Nascimento Fernandes

O protagonista do «Joãosinhos», a farça que ôra se representa no Teatro Politeama, tem em Nascimento Fernandes um interprete que a valoriza, em bizarrias de humorismo inedito e admiravel. Mantendo os espectadores em permanente e sã gargalhada, não esqueceu o excelente actor as regras da mais humana observação imprimindo ao inofensivo «Joãosinhos» a mais natural verdade e a mais graciosa realização humoristica.

"A Madragôa"

Na segunda pagina, por conveniencia de paginação, publicamos a carta que os srs. Francisco Viana, Antonio Carneiro e Wenceslau de Oliveira nos enviaram sobre a sua opereta «A Madragôa».

Atrás do reposteiro

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha está trabalhando no teatro Sá da Bandeira, do Porto, com grande exito. Hoje sobe á scena o drama «Justiça!...», de Ramada Curto. Sobre o trabalho de Berta de Bivar, na peça «O Paralitico», disse o critico de «O Comercio do Porto»:

«Berta de Bivar foi brilhantissima, marcando o seu trabalho com raro poder expressional: o seu talento de actriz expandiu-se ontem, exuberantemente, numa bela afirmação de valor artistico.»

—Lucilia Simões esta estudando activamente, o papel da protagonista da peça «Robe Rouge», que se representara, no teatro da Trindade, a 16 do corrente, noite da sua festa artistica.

—No teatro Nacional esta-se procedendo aos ensaios da companhia Ilda Stichini, que, partindo brevemente para uma larga «tournée», inicia os seus espectaculos no teatro Avenida, de Viseu, onde realizara as festas de Santo Antonio. Do reportorio fazem parte, entre outras, as peças «Lourdes», «Se eu quisesse», «Inimigos» e «Morgadinha de Val-Flor».

—A musica da revista «Cosido á Portuguesa», em ensaios no Eden-Teatro, original e coordenada, é dos maestros Filipe Duarte, Raul Ferrão e Angel Gomez.

—Romualdo Figueiredo adquiriu os direitos de tradução da comedia francesa, em tres actos, «Dollars», de Raoul Praxy.

—Na recita de Aldina de Sousa, criadora da «Adelaide Pinoia», da opereta «Bairro Alto», que se realiza na proxima segunda-feira, no Teatro S. Luis, além da surpresa que constituira o encontro desta personagem com a «Cesaria», da «Mouraria», na pessoa da actriz Adelina Fernandes, havera outras surpresas de sensação, que estão aguçando a curiosidade do publico.

—Consta que uma companhia de teatro musicado fara o verão num dos melhores teatros de Lisboa com uma revista, em moldes modernos, da autoria de dois experimentados escritores neste genero de produções teatrais.

—Regressa amanhã a Lisboa, vindo da sua casa em Rio de Moinho, cêrca de Vizeu, o empresario sr. José Loureiro, que ainda este mês segue para o Brasil a dirigir as suas explorações teatrais no Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Baia e Pernambuco.

—Estrearam-se ontem no Foz as bailarinas gemeas dinarquezas Elca Twins, estando a fazer grande sucesso o musico de 5 anos João Aleixo e a revista «Secretario dos amantes».

—A recita de homenagem a Joaquim Almada, no dia 14, no teatro da Trindade, efectua-se com a comedia «O patriota».

—O cantador de fados Alberto Costa, que ontem trabalhou no Coliseu dos Recreios, volta a tomar parte nas representações da revista «Sempre fixe».

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Politeama—A's 20,30 — «O Joãosinho».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Estrela d'Alva».
Variedades—A's 21,45—«O Topa-a-tudo».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.
Coliseu dos Recreios—A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4 —«Sempre fixe».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Ba'-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora—A revista «Lavado e enxuto. . .»
Salão Alhambra—(Parque Mayer)—Dancing e Variedades—Aberto toda a noite.

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE A's 21,45
Espectaculos inteiros
A comédia-farça musicada
O TOPA-A-TUDO

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira —Telef. N. 3023—
HOJE:
Representação do «vaudeville»
O Joãosinho

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°—Telefone N.° 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e [illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 2.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações ás 15.

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas
As melhores na cura da bronquite, asma, tansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

NOS

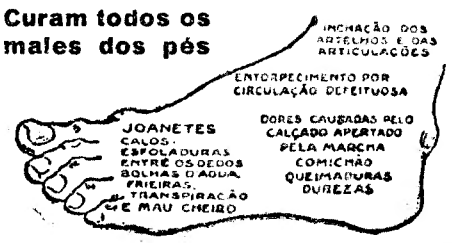
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
ha sempre novidades em cheviotes, casemiras em todas as cores e qualidades
Preços o mais resumido possivel
Secção de Alfaiataria, Camisaria e Gravataria
20, R. da Conceição, 26
DESCALÇO, L.DA
Telefone C. 4075

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Mobilias
PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
Rua do Desterro, 17 a 29

ARMINDO & FERNANDES
R. da Atalaia, 34—T. da Espera, 15
TELEFONE T. 706
Reparações, Montagens, Pinturas e Construção Civil
Encanamentos de ferro, para aquecimento de agua e chuffage a vapor
Encanamentos para gaz e montagem de casas de banho
Trabalhos em caldeiras e fogões de toda a especie
As instalações modernas do Palace Hotel da Curia, Palace Hotel do Bussaco e Hotel Europa, foram feitas por esta casa.
PEÇAM ORÇAMENTOS

CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: MARIO BRANDÃO
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Lotaria de Santo Antonio
Extracção a 18 de Junho
Premio maior
2.000:000$00
Bilhetes a 540$00; meios a 270$00; quartos a 135$00; decimos a 54$00; vigesimos 27$00; quadragesimos a 13$50; cautelas a 3$00. Pelo correio mais 1$00.
Pedidos aos cambistas
Campeão & C.ª
116, R. do Amparo, 116—LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A's 9 horas TRINDADE Telef. T. 976
Amanhã:
A TOSCA

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: A's 21,30
Representação do "vaudeville„
O PADRE CURA

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.
TELEF. N. 1200
Dr. Antonio Monteiro—11 horas—Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves—13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo—14 horas—Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes—11 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia—Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento—16 horas—Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Sasvedra—17 horas—Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X.
Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Linhas do Sul e Sueste

Concurso para praticantes para factores

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses recebe, até 5 de Junho proximo futuro, documentos de quem pretenda ser chamado aos proximos concursos para praticantes para factor nas linhas do Sul e Sueste.

Os documentos são os seguintes:

a) Requerimento, em papel comum, dirigido ao Engenheiro Chefe da Exploração, pedindo a admissão, indicando se tem parentesco com algum empregado da Companhia, e, em caso afirmativo, qual o grau desse parentesco;

b) Certidão de idade;

c) Atestado de bom comportamento, passado pela autoridade local da residencia habitual do candidato;

d) Carta de exame de instrução primaria ou documento das suas habilitações;

e) Documentos comprovativos da sua situação militar, no caso de já ter sido recenseado;

f) Autorização do pai ou tutor;

g) Atestado de vacina.

Os documentos a que se referem as alineas *b), c), d)* e *g)* devem ser passados pela entidade competente e devidamente autenticados.

Só serão admitidos cidadãos portugueses ou naturalizados portugueses com mais de 18 ou menos de 21 anos de idade, excepção dos filhos ou irmãos dos empregados da Companhia, cujo minimo é de 17 anos.

Os documentos devem ser endereçados ao Engenheiro Chefe da Exploração—«Repartição do Pessoal»—Santa Apolonia, Lisboa.

Os concursos terão lugar no mez de Junho.

Programa do concurso

I—Prova escrita

1.º—Ortografia, caligrafia e redacção.
2.º—Operações com numeros inteiros, decimais e quebrados.
3.º—Regra de três simples.
4.º—Medidas de volume, pêso e capacidade; sistema metrico.

II—Prova oral

5.º—As materias da prova escrita 2, 3 4.
6.º—Conhecimentos gerais de corografia de Portugal.
7.º—Rêdes dos Caminhos de Ferro de Portugal.

Lisbor, 22 de Maio de 1927.

O Director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 3

Quando o paquete belga *Jan Breydel*, saído hoje de Dover com um numeroso grupo de rotarianos ingleses e americanos, passava nas alturas de Northgoodwin, viu-se num dado momento, envolvido por um densissimo nevoeiro.

O dispenseiro, Alfred Hopping, ao dirigir-se á sala de jantar, aproximou-se demasiadamente da amurada e, perdendo o equilibrio, caiu ao mar.

Arriado imediatamente um escaler tripulado por dez homens, foi afincadamente procurado o naufrago, mas todos os esforços resultaram inuteis.

Então, sete daqueles marinheiros lançaram-se corajosamente á agua, conseguindo, após quinze minutos de aturadas pesquizas, lançar mão de Hopping, que já se considerava perdido, e conduzi-lo para um salva-vidas e em seguida para o navio. Um medico inglês e três fisicos americanos lhe ministraram os socorros de que carecia. — (L.)

Da França

PARIS, 3

Uma missão maritima dirigida pelo almirante Pirot, comandante da esquadra francesa que se encontra agora em Inglaterra, e composta do cruzador *Hamote Pinet* e do contra-torpedeiro *Jaguar*, partirá no dia 8 do corrente, regressando a 25 de Setembro para os grandes portos de La Plata e do Brasil.

Conduzirá a bordo uma verdadeira exposição de belas artes contendo centenas de telas subordinadas ao titulo: «Pintura oficial do departamento maritimo».

Todas essas telas são obra de artista de renome, sendo apresentadas e explicadas por Martin Sauvaigo, pintor oficial da marinha francesa. — (L.)

Da China

CHANGAI, 3

Continuam as precauções das potencias por causa do avanço das tropas bolchevistas sobre Pekim.

Assim, partiram ontem para Tien-Tsin 2:000 marinheiros americanos, incumbidos de proteger as vidas e as propriedades dos estrangeiros.

A fim de assumir a direcção das forças internacionais concentradas naquela cidade, partiu para ali o general John Duncan, comandante das tropas de defeza de Changai.

Na proxima semana segue tambem um batalhão inglês.

Em Tsing-Tao, a sudoeste de Pekim, desembarcaram 2:000 japoneses.—(L.)

Da Italia

ROMA, 3

Nos meios afectos á Santa Sé considera-se a projectada elevação a embaixada da legação argentina junto do Valicano, como uma prova de regresso da confiança e da cordealidade entre os dois poderes, crendo-se que o Sumo Pontifice elevará a primeira classe a Nunciatura em Buenos Aires.—(L.)

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

MOLDURAS PARA RETRATOS
Durante esta semana 20 % de desconto.
CORRÊA & RAPOSO — R. Aurea, 214

O VOO NEW-YORK-PARIS

Confidencias inéditas DA VIDA

do aviador Lindberg

Lindberg, o homem do dia nos dois continentes, fez varias confidencias aos seus intimos, confidencias que escaparam á publicidade dos grandes periodicos e que não foram retribuidas com as avalanches de dollars e francos que têm sido oferecidos á "Aguia do Far-West„ por uma palavra, um gesto ou instantaneo fotografico da sua pessoa.

Começaram estas confidencias, que se referem á sua vida de aviador e ao vôo admiravel que o celebrisou, pela declaração de que em cinco anos voou 7119 vezes, mantendo-se 1832 horas no ar. Só no ano de 1926 voou 763 horas.

Prestou serviços postais aereos e tambem transportou 5951 passageiros, sem que tivessem sofrido o minimo desastre.

Com a ingenuidade infantil que o caracterisa, mas não esquecendo a valorisação dos antecedentes do seu maravilhoso vôo, fecha estes numeros, exclamando: "Creio que estava bem preparado para o vôo Nova-York-Paris!„

Depois afirmou que o espectaculo dos «icebergs„ é indiscriptivel.

Encontrou 15 no seu caminho, a Este da Terra Nova; entre a Nova Escocia e a Terra Nova viu capas de gelo, mas não "icebergs„.

Outra das suas mais fortes impressões foi a viagem nocturna sobre as nuvens, em escuridão completa. Apenas as estrelas mais brilhantes se adivinhavam através das nuvens.

A estrela polar serviu-lhe muito para se não desorientar. Por isso experimentou um verdadeiro jubilo quando a lua se deixou ver atravez das nuvens. Ainda que não estivesse clara, resplandecia e reconfortava. Aqueles que nunca voaram acima das nuvens — acrescenta o heroico aviador — desconhecem um dos mais extraordinarios espectaculos deste mundo. E' realmente fantastico, sobretudo para um aviador que sabe voar sobre neve e agua.

Levava comigo equipamento de salvação — continua Lindberg — e não esqueci, como Coli, de cana de pesca e anzoes para poder comer, ainda que peixe cru, no caso de cair no mar. Levei tambem um saco com agulhas e linha para, em caso necessario, improvisar uma vela com a tela das azas. Claro que ia prevenido com uma boa navalha, além de quatro foguetes luminosos para o caso de me perder de noite e de divisar um barco longinquo ou ouvir o ruido distante de um vapor. Durante muitas horas não vi barcos nem rastro de vida. Os meus unicos companheiros de viagem foram os passaros. Como se podem afastar tanto da terra? E de que se alimentarão?

E Lindbergh termina dizendo que em melhor oportunidade virá á Europa estudar os progressos da nossa aviação.

NO COLISEU

O rival de Menano

O grande exito do cantador Alberto Costa nas representações da revista "Sempre fixe„

Foi coroada de um vibrantissimo sucesso a reaparição ontem, no Coliseu, da revista "Sempre fixe„, que se apresentou rechcada de graça e de bons numeros de arte e de grandiosidade. O publico riu com as impagaveis facecias de Carlos Leal, com os hilariantes "sketchs„ "O ladrão de Bagdad„ e "Amor em Fox-trot„, com os tipos e rabulas desempenhadas chistosamente por Ema de Oliveira, Alvaro Pereira e Ghira, aplaudindo com entusiasmo os deliciosos trabalhos de Julieta Soares, Zulmira Miranda, Elisa Carreira, Elisa Guisette e dos outros artistas da grande companhia de revistas.

"Sempre fixe„, que termina por um imponente concertante de fados em que entra toda a companhia, tem ainda a valorisá-la o concurso do admiravel cantador Alberto Costa, que cantou, entre outros, alguns fados do reportorio do dr. Antonio Menano, de quem é o unico e verdadeiro rival.

A famosa revista dá hoje mais duas representações a preços populares.

SALÃO ALHAMBRA
(Parque Mayer)
ABERTO TODA A NOITE
◀ Dançing e Variedades ▶
Em pleno sucesso Mademoiselle GERMAINE e CARMENCITA ALVES.
Primoroso serviço de RESTAURANTE e BAR
Gabinetes reservados
Conforto-Alegria-Distinção

121 MARCA REGISTADA
Creme brilhante
O melhor limpa metais e mais :: economico :: Superior a todas as marcas estrangeiras ::
Pomada para Calçado
Qualidade finissima e brilho inexcedivel
PEÇAM EM TODA A PARTE
Deposito Geral: R. S. Nicolau, 23, sjl.
Telefone C. 2013

chic P. Restauradores, 20
TELEFONE 3361 NORTE
INAUGURAÇÃO DOS CHÁS e JANTARES-CONCERTO **Dia 4**

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 3

O sr. Simoni partiu para Genebra muito satisfeito com as manifestações de simpatia de que foi alvo a Argentina no congresso da União das Associações Pró-S. D. N., que aceitou todas as suas propostas.

O sr. Stresemann felicitou calorosamente o sr. Simoni, e o principe Fernando da Prussia, manifestou igualmente a sua admiração pela Argentina, onde conta voltar em breve. — (L.)

O ciclone que na madrugada de hoje causou grandes prejuizos na Belgica e na Holanda, atingiu tambem o pequeno lugarejo alemão de Esenen, constituido por dezoito vivendas, as quais ficaram destruidas, alcançando ainda Riverens, onde em dois minutos todo o centro da cidade se encontrava em ruinas.—(L.)

COLONIA, 3

Foi sentenciado á morte o medico Broecher, que matou um doente aplicando-lhe injecções de mercurio.

A mulher da vitima foi condenada em cinco anos de prisão, como instigadora do crime. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 3

O ministro dos Negocios Estrangeiros partiu para Genebra a fim de negociar três emprestimos na importancia total de onze milhões de libras. — (L.)

O ministro das Finanças, Kaphandaris, apresentou ao Parlamento o orçamento do Estado, pelo qual as receitas montam a 8.229.000.000 de drachmas, e as despezas se elevam a 8.878.000.000 tendo sido utilisados 350 milhões de drachmas das reservas. — (L.)

Lindberg na Europa

LONDRES, 3

Lindbergh levantou voo no aeroplano do combate «Rafo escoltado por dois outros aparelhos ás 6,25 da manhã de hoje, do aerodromo de Kanley, com destino a Paris. — (L.)

BERLIM, 3

O aviador Lindbergh que tinha levantado vôo de manhã, de Londres, com destino a Paris, foi forçado a retroceder em virtude do denso nevoeiro no canal. — (L.)

Antonio José da Silva Pessoa
FALECEU

Seus filhos e mais parentes participam o seu falecimento e que o funeral se realiza ámanhã, 4, pelas 15 horas, da R. D. Pedro V, 60, para o cemiterio Ocidental.

Antonio José da Silva Pessoa
FALECEU

Antonio Pessoa, Ltd., participam o falecimento do seu querido socio e que o funeral se realiza ámanhã, 4, pelas 15 horas, da R. D. Pedro V, 60, para o cemiterio Ocidental.

Golden Floss Cigarettes

Tabacaria -- Gloria --
R. DO OURO, 178

ULTIMAS NOTICIAS

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

O ACONTECIMENTO DO DIA

A esquadra alemã

entrou esta manhã no Tejo

e o almirante Mommsen

esteve na Presidencia da Republica

e no Ministerio da Marinha

O «Schleswig-Holstein»—navio-chefe—, o «Hessen», o «Elsass» e o «Berlin» que ontem fundearam na baía de Cascais e que esta manhã entraram no Tejo, são quatro poderosas unidades navais que a Alemanha nos enviou, numa excepcional deferencia para com o nosso país.

Haviam sido marcadas as 9 de hoje, como hora de acostagem dos navios — os três primeiros couraçados, e o ultimo cruzador — á muralha da Rocha do Conde de Obidos. E para ali se dirigiram muitos membros da colonia alemã, rapazes e raparigas das suas escolas, jornalistas e fotografos.

A caminho do quadro

Com grande espanto de todos, o «Schleswig-Holstein» com a imponencia dos seus três canos e da sua grande massa metalica passou em frente da Rocha do Conde de Obidos e seguiu com rumo ao quadro dos nossos navios de guerra. Seguiram-no Tejo acima o «Hessen» e o «Elsass». E só o «Berlin» fez rumo a terra e acostou, em Alcantara.

O navio-chefe alemão deu os 8 tiros da praxe. Responderam-lhe o nosso *Vasco da Gama* e o forte do Bom Sucesso.

Entretanto, no Arsenal de Marinha, o capitão-tenente Fernando Augusto Branco, oficial posto ás ordens do almirante alemão, conversava com o consul geral da Alemanha Herr Erust Daehehardt, aguardando o momento de partir, no seu rebocador, para saudar a bordo do «Schleswig-Holstein» o chefe da esquadra que nos visita.

E foi-nos, então, explicado que, ao contrario do que se projectara fazer, os navios alemães não acostariam á Rocha do Conde de Obidos, pois se verificou que não havia ali agua suficiente. Em face disto, as unidades fundeariam em frente ao Terreiro do Paço, onde o almirante Mommsen desembarcaria.

Aguardando o desembarque

Imediatamente se espalhou a nova—e, dali a pouco, no cais da Alfandega, no Terreiro do Paço, aglomeravam-se numerosos alemães — e entre eles algumas senhoras e raparigas — os jornalistas, os fotografos e muito povo.

Logo que do Arsenal se avistou o navio-chefe alemão, o sr. Fernando Branco e o consul da Alemanha tomaram lugar no gasolina e dirigiram-se para ele. Eram 10 e meia.

O navio-chefe fundeou, e os dois subiram a bordo, tendo-se trocado entre eles e o almirante alemão efusivas saudações.

Os outros dois couraçados ficaram fundeados a uma certa distancia — e ao Terreiro do Paço acorreu muito povo a admirar as potentes unidades navais.

O almirante desembarca

A's 11 e meia, avistou-se, caminhando do navio-chefe para terra, um gasolina claro, com a flamula do almirante: um rectangulo branco com uma cruz negra e um circulo da mesma côr num dos quartos superiores.

Conduzia a bordo o almirante Mommsen, os comandantes dos outros dois couraçados, o consul alemão e o capitão-tenente Branco.

A acostagem foi um pouco demorada e difícil, porque dois ou três barcos que ali se encontravam não se decidiram a afastar-se, enquanto isso não lhe foi rigorosamente determinado. Mas, felizmente, nem tudo é incorrecção e mania de incomodar, na nossa terra. A direcção das Alfandegas, num gesto absolutamente louvavel, determinou que aos oficiais e ás praças da esquadra não fôssem postos quaisquer obstaculos aduaneiros.

O primeiro a pôr o pé na escada de pedra do cais da Alfandega foi o almirante alemão. Cêrca duma duzia de fotografos dispararam varias vezes as suas maquinas. E uma senhora da colonia entregou ao ilustre oficial seu compatriota um lindo ramo vermelho de cravos da nossa terra.

Na Legação da Alemanhã

O almirante Mommsen tomou lugar num automovel, com o capitão-tenente Branco, e dirigiram-se ambos á Legação da Alemanha, em Benfica. Noutro carro, seguiam os comandante dos couraçados «Hessen» e «Elsass».

Recebeu os ilustres visitantes o conselheiro da Legação que os apresentou ao ministro sr. Voretsch.

Durante meia-hora se conversou num dos salões da Legação.

Cumprimentos, troca de impressões sobre a viagem e sobre o seu significado. E, em eguida, o sr. Voretsch tomava lugar no carro do almirante, e todos se dirigiram para o Terreiro do Paço.

No Ministerio da Marinha

No Ministerio da Marinha, aguardava a visita do diplomata e dos oficiais alemães o chefe do gabinete do ministro, sr. capitão de mar e guerra Coriolano da Costa que lhes declarou que o sr. comandante Jaime Afreixo não se encontrava ali, por estar muito incomodado de saude, mas que lhe pedira para ser o interprete das suas saudações.

O sr. ministro da Alemanha teve algumas palavras de admiração por Portugal e pela nossa Armada, e terminou fazendo votos pelas prosperidades do nosso país e pelas melhoras do sr. ministro da Marinha.

Fala o almirante Mommsen

Em seguida, realizou-se a visita ao Comando Geral da Armada.

O sr. almirante Julio Gallis, comandante geral, esteve largo tempo conversando com o seu colega alemão, que começou por declarar:

—Estou encantado, não só com as belezas naturais de Lisboa — que é uma maravilha — mas com o esplendido tempo que vim encontrar.

Lamentou não poder acostar e explicou a razão porque o não fez: a falta de profundidade necessaria, na Rocha do Conde de Obidos.

A certa altura surgiram novamente os fotografos. E Mommsen comentou, desfazendo num sorriso a rigidez do seu rosto:

—Não nos largam! São uma praga! Aparecem, por toda a parte, como os mosquitos!

E, á despedida, em alemão:

—Ha muito tempo que tinha um grande desejo de conhecer este lindo país, não só por saber que tem uma historia gloriosa, mas tambem porque os seus marinheiros e os seus soldados, durante a guerra, e os seus aviadores depois da paz, assombraram o mundo com a sua heroicidade.

Depois o almirante alemão e o seu ministro visitaram o Arsenal de Marinha e fôram almoçar a bordo do navio-chefe.

No Palacio de Belem

A's três horas da tarde regressou de bordo o almirante da esquadra alemã, voltando a desembarcar no cais da Alfandega do Terreiro do Paço, dirigindo-se ao ministerio dos Negocios Estrangeiros, acompanhado do ministro da Alemanha, oficiais alemães e oficial português ás ordens.

Depois de trocados efusivos cumprimentos com o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, seguiram, acompanhados por este, ao Palacio da Presidencia da Republica, em Belem. Introduzidos pelo secretario geral sr. Jaime Athias, fôram os ilustres visitantes recebidos na sala dourada pelo sr. Presidente da Republica e oficiais as ordens.

Pelo almirante Mommsen foi então lido, em alemão o seguinte discurso:

«Sr. Presidente: — Foi-me dada a honra de ser o primeiro almirante a visitar, depois da guerra e com unidades da Armada alemã, a veneravel capital deste belo país que, para todos os marinheiros, é tão rico em recordações e grandeza.

O ministro da Alemanha já depôs nas mãos de V. Ex.ª uma fotografia e uma carta de Sua Excelencia o Presidente do Reich, o marechal Von Hindenburg, exprimindo os seus sinceros agradecimentos, e os do governo alemão, pelo grande interesse que, quando da restituição das antiguidades assirias, Vossa Excelencia quis prestar á colaboração intelectual dos povos. E o ministro anunciou ao governo de Vossa Excelencia a visita da esquadra alemã como expressão da simpatia e do desejo ardente do governo alemão pelo estreitamento e desenvolvimento das nossas reciprocas relações, tanto sob o ponto de vista economico como cultural. Sinto-me feliz em renovar, Senhor Presidente, esta mensagem de simpatia cordeal e de exprimir a Vossa Excelencia o desejo e a convicção sincera do meu governo de que para o futuro nada possa turvar as relações entre a Alemanha e Portugal e que estas continuem adquirindo a força e a solidez duma amizade serena e inalteravel.

E o meu coração rejubila por vos poder dirigir esta mensagem, Senhor Presidente, que como general e homem de Estado tão poderosamente tendes estendido a gloria de Portugal além fronteiras.

Rogo-vos, Senhor Presidente, vos digneis transmitir á Nação Portuguesa, ao seu Exercito e Armada, a expressão dos sentimentos e da cordeal simpatia da Marinha alemã».

Ao discurso do almirante Mommsen, respondeu o sr. Presidente da Republica, em português:

—Almirante: — Quando todas as nações da Europa, animadas de um mesmo espirito de reconciliação geral, tanto se empenham em firmar as bases de uma inviolavel e duradoura paz, a visita de uma esquadra alemã ao porto de Lisboa ao qual, ha pouco, vos referistes com palavras de saudação que muito lisongeiam o nosso sentimento nacional, tem, no actual momento, um auspicioso e alto significado que a Nação portuguesa e o seu governo muito sinceramente, muito cordealmente apreciam. Quando Sua Excelencia o senhor ministro da Alemanha oficialmente nos anunciou a proxima visita a Lisboa, de uma esquadra alemã, sob o vosso alto comando, já Sua Ex.ª nos declarava que essa visita devia ser para nós considerada como uma demonstração de simpatia do governo alemão e dos seus bons desejos de que entre as duas nações—Portugal e a Alemanha — se estabeleçam e desenvolvam as melhores relações, tanto no ponto de vista economico, como no ponto de vista cultural. E, ao renovardes, na eloquente mensagem que acabais de ler, a expressão desses mesmos sentimentos, vós nos manifestais, Almirante, em nome do vosso governo, a sincera convicção de que no futuro nada poderá perturbar essas cordeais relações; e, com essa convicção, igualmente significais o desejo de que elas acabem por adquirir a solidez e a força de uma inalteravel e serena amisade. A esses bons desejos muito sinceramente correspondem—como já por alguns actos o temos significado — os bons desejos do governo português.

«E, agora, Almirante, dando-vos as bôas vindas, assim como aos vossos brilhantes oficiais e bravos marinheiros, e desejando que desta vossa rapida passagem por Lisboa para sempre guardeis uma agradavel recordação, eu vos peço que em nome do governo português e em meu nome pessoal, transmitis a Sua Excelencia o Senhor Presidente, marechal Hindenburg, á Nação Alemã, ao seu Exercito e Marinha, a expressão dos nossos melhores sentimentos de simpatia».

Terminada a troca de cumprimentos, fôram o almirante Mommsen, e a sua comitiva, acompanhados até ao vestibulo pelo sr. Barreto da Cruz, chefe do protocolo, tomando lugar nos respectivos automoveis.

Esta noite realiza-se, na Legação da Alemanha, o banquete oferecido ao sr. Presidente da Republica e com a assistencia do almirante e oficiais superiores da esquadra surta no Tejo.

De tarde, já passeavam pela cidade, muitos marinheiros alemães, cujas suas boinas brancas pareciam pombas, sobre as quais parecia fluctuar, como simbolo dos seus pacificos propositos, o singelo ramo de oliveira.

Café La Gare
Em frente da Estação do Rocio
ABERTO TODA A NOITE

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114